

Teleconsultoria em enfermagem em estomaterapia: Contribuições para a educação a distância

Teleconsulting in nursing stomatherapy: Contributions to distance education

**Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza¹ ; Helena Maria Scherlowski Leal David²;
Carolina Cabral Pereira da Costa³; Vanessa Cristina Maurício⁴**

Resumo

Objetivos: levantar o perfil das teleconsultorias recebidas na área de estomaterapia e discutir as condutas adotadas diante dos questionamentos apresentados nas consultorias. *Metodologia:* Estudo documental, quantitativo e descritivo, utilizando o banco de dados do Telessaúde UERJ. Os dados foram apresentados pela estatística simples e analisados a luz do referencial teórico da estomaterapia e das novas tecnologias de ensino. *Resultados:* Foram realizadas 30 consultorias, sendo que a temática mais comumente abordada esteve relacionada às feridas crônicas e a subárea de destaque esteve vinculada à dúvida clínica geral. Foram recebidas teleconsultorias das mais diversificadas localidades do Brasil, sendo a maioria do Rio de Janeiro e encaminhadas por profissionais enfermeiros. As consultas abordaram dúvidas referentes aos tipos de coberturas, cuidados de enfermagem a clientes com feridas, além de questões relacionadas à estomaterapia como área do saber e sobre o processo de trabalho em saúde. Verificou-se que a estomaterapia, por se tratar de uma especialidade em expansão, tem tido um aumento crescente do número de teleconsultorias, propiciando uma divulgação efetiva desta área de atuação. *Discussão:* A análise dos dados mostra que a estomaterapia vem ganhando espaço enquanto especialidade e destaque entre os profissionais da saúde e, em especial, para os enfermeiros, já que é uma área de atuação em expansão, uma vez que se registraram várias dúvidas que perpassaram pela missão e pelos objetivos dessa especialidade. *Conclusão:* É relevante a socialização do conhecimento por meio da educação à distância e da

1. Doutora em Enfermagem. Diretora da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Coordenadora do Curso de Enfermagem em Estomaterapia da ENF/UERJ. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ENF/UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública da ENF/UERJ. Professora Permanente da Pós-graduação Stricto Senso da ENF/UERJ. Rio de Janeiro, Brasil.

3. Doutoranda em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Estomaterapia. Professora do Centro Universitário Celso Lisboa e Enfermeira do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro. Rio de Janeiro, Brasil.

4. Doutora em Enfermagem. Especialista em Terapia Intensiva, Clínica Médica e Cirúrgica e Estomaterapia. Enfermeira no Hospital Geral de Guarus e do Ministério da Saúde (INTO/MS). Rio de Janeiro, Brasil.

estratégia de teleconsultorias, pois se consegue atingir diversas localidades do país, facilitando a troca de experiência entre os diversos profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação a distância; Telessaúde; Ferimentos e Lesões.

Abstract

Objectives: To raise the profile of teleconsultation received in stomatherapy area and discuss the approaches adopted to the questions presented in the consultations. *Methodology:* Documentary study, quantitative and descriptive, using UERJ Telehealth database. Data were presented by simple statistics and analyzed the theoretical framework of stomatherapy and new teaching technologies. *Results:* We performed 30 consultations, and the most commonly discussed topic was related to chronic wounds and the prominent subarea was linked to general clinical questions. Teleconsultation were received from more diverse locations in Brazil, mostly in Rio de Janeiro and directed by professional nurses. The consultations addressed questions regarding the types of coverage, nursing care to clients with wounds, as well as issues related to stomatherapy as area of knowledge and the work process in health. It was found that the stomatherapy, because it is a specialty in expansion, has had an increasing number of teleconsultations, providing an effective dissemination of this area. *Discussion:* Data analysis shows that stomatherapy has been gaining ground as a specialization and emphasis among health professionals and, in particular, for nurses, since it is an area of activity expanding as it registered several questions that permeated the mission and the objectives of this specialty. *Conclusion:* It is important the socialization of knowledge through distance education and tele strategy, as it can reach different parts of the country, facilitating the exchange of experience between the various professionals.

Keywords: Nursing; Distance learning; Telehealth; Wounds and Injuries.

Introdução

Em decorrência da atual complexidade, do déficit de qualidade e da fragmentação do sistema de saúde brasileiro, torna-se fundamental a adoção de tecnologias de informação e de comunicação, a fim de viabilizar o processo ensino-aprendizagem, integrar e qualificar o cuidado em

saúde e enfermagem, contribuindo assim, para sua maior resolutividade^(1,2).

Desse modo, o Ministério da Saúde instituiu em 2007 o Programa Telessaúde Brasil, visando à oferta de educação permanente à distância para profissionais da atenção básica, diminuindo o custo de saúde por meio da capacitação profissional, reduzindo deslocamentos desnecessários

e aumentando atividades de prevenção de doenças⁽³⁾.

No Programa Telessaúde insere-se uma atividade que é a teleconsultoria. Trata-se de uma consulta registrada e realizada entre trabalhadores, profissionais e gestores da área de saúde, através de instrumentos de telecomunicação bidirecional, com o intuito de elucidar possíveis dúvidas a respeito de procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho. A forma como é realizada a consulta pode ser em tempo real de forma síncrona ou por meio da troca de informações assíncronas em ambiente *off-line*⁽⁴⁾.

Com o fito de contribuir com a qualificação do cuidado em saúde e enfermagem, a equipe do Núcleo de Telessaúde do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ desenvolveu um Sistema de Teleconsultoria próprio com área específica para o envio de dúvidas em estomaterapia. A estomaterapia é uma especialidade exclusiva do enfermeiro que tem como objetivo cuidar de pessoas em situação de lesões de pele, de estomias, de incontinência anal e urinária. Considerando que os problemas de saúde ligados a essa área têm crescido muito por conta da elevação da incidência e prevalência do câncer, do aumento da expectativa de vida e devido à violência urbana e de trânsito⁽⁵⁾, avaliou-se importante realizar teleconsultorias nessa área a fim de contribuir com a socialização do conhecimento e ao mesmo tempo auxiliar na boa qualidade da assistência de enfermagem em estomaterapia.

Partiu-se da ideia de que muitos profissionais, devido às barreiras geográficas e temporais, têm dificuldades para solucionar suas dúvidas técnicas. Esta necessidade seria suprida por um sistema de teleconsultoria individualizado, pelos teleconsultores da equipe do Telessaúde UERJ. Neste sentido, tal atividade tem possibilitado a ampliação e a consolidação de conhecimentos através do recebimento *on-line* de questionamentos acerca dos cuidados a serem

realizados com clientes em situação de estomaterapia⁽⁶⁾.

Neste sentido, os objetivos do estudo são: levantar o perfil das teleconsultorias recebidas na área de estomaterapia e discutir as condutas adotadas diante dos questionamentos apresentados nas consultorias.

Metodologia

Estudo documental com abordagem quantitativa e descritiva. Utilizou-se o banco de dados do Telessaúde RJ UERJ, cujo acesso dá-se por meio do seguinte endereço <<http://www.telessaude.uerj.br/teleconsultoria>> e a partir do cadastro voluntário dos profissionais de saúde.

Cabe esclarecer que as teleconsultorias são categorizadas como opção de escolha para os usuários da seguinte maneira: feridas agudas ou crônicas. A equipe que atua nesta área de conhecimento é formada por três enfermeiras especialistas em estomaterapia. Para a coleta dos dados as seguintes variáveis foram pesquisadas: região geográfica de origem da solicitação, profissão, tipo de dúvida e orientação recomendada pelos teleconsultores.

Os dados foram organizados em tabela e quadro e apresentados por meio de estatística simples e analisados a luz do referencial teórico da estomaterapia e das novas tecnologias de ensino.

Resultados

Foram solicitadas 30 teleconsultorias entre 2014-2015, a maioria por enfermeiros, mas também teve a participação de outras categorias profissionais, como técnicos de enfermagem, nutricionistas e médicos, conforme se observa na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos profissionais por categoria, de acordo com as consultorias encaminhadas ao Telessaúde. Rio de Janeiro.

Profissionais	n	f%
Enfermeiros	21	70
Técnicos de Enfermagem	4	13,34
Auxiliares de Enfermagem	3	10
Nutricionistas	1	3,33
Médicos	1	3,33

n=30

As consultas recebidas abordaram as subáreas relacionadas a casos clínicos, planejamento/gestão, processo de trabalho da equipe, abordagem comum e familiar, dúvida clínica geral e educação em saúde, as quais são áreas já previamente determinadas pelo Telessaúde UERJ. Constatou-se que a maioria das teleconsultorias esteve relacionada às dúvidas clínica geral.

Foi verificado que a área de consulta de destaque entre as solicitações estiveram relacionadas às feridas crônicas (22 – 73,33%). Foram recebidas teleconsultorias das mais diversificadas localidades do Brasil: Rio de Janeiro (4 – 13,33%), Magé (3 – 10%), Itaguaí (3 – 10%), Porto Real (2 – 6,67%), Volta Redonda (2 – 6,67%), Pirai (2 – 6,67%), Ribeirão Preto (2 – 6,67%), Engenheiro Paulo de Frontin (2 – 6,67%), Vassouras (1 – 3,33%), Comendador Levy Gasparian (1 – 3,33%), Casemiro de Abreu (1 – 3,33%), Caxias (1 – 3,33%), Paraíba do Sul (1 – 3,33%), Novo Cruzeiro (1 – 3,33%), Dourados (1 – 3,33%), Três Rios (1 – 3,33%), Miguel Pereira (1 – 3,33%) e Belford Roxo (1 – 3,33%).

Constatou-se que ocorreram dúvidas relacionadas aos tipos de coberturas a serem aplicadas nas lesões, cuidados de enfermagem a clientes com feridas, além de questões relacionadas à estomaterapia como área do saber e também sobre o processo de trabalho em saúde.

Estas temáticas estão categorizadas no quadro 1, no qual se apresentam as principais condutas e recomendações realizadas pela equipe de teleconsultoria.

Discussão

Verificou-se que a estomaterapia, por se tratar de uma especialidade em expansão, tem tido um aumento contínuo do número de teleconsultorias, propiciando uma divulgação efetiva desta área de atuação.

Constatou-se que por ser uma consultoria realizada por enfermeiras, e devido à estomaterapia ser uma especialidade exclusiva desse profissional, houve um número expressivo de enfermeiros requisitando consultoria. Entretanto, outras categorias profissionais também se envolvem com o cuidado com lesões de pele. Este achado encontra-se em consonância com a literatura, a qual salienta que a assistência à pessoa em situação de estomaterapia é complexa e multifacetada, necessitando de uma equipe multidisciplinar para dar conta de tal complexidade⁽⁷⁾.

Outro aspecto evidenciado é a maior preocupação com as feridas crônicas, haja vista o elevado percentual de solicitações de consultorias. Considera-se que esse grande interesse envolve algumas determinantes: a convivência cotidiana com o paciente que sofre longos anos com a não cicatrização da ferida, o alto custo com os insumos utilizados na realização do curativo, as complicações advindas da evolução insidiosa da lesão, podendo evoluir para amputação, infecção e até morte⁽⁸⁾. Estes determinantes movem os profissionais no sentido de atender as necessidades dos pacientes e viabilizarem a cicatrização da ferida.

A análise dos dados mostra que a estomaterapia vem ganhando espaço enquanto especialidade e destaque entre os profissionais da saúde e, em especial, para os enfermeiros, já que é uma área de atuação em expansão, uma

Quadro 1 – Apresentação das dúvidas recebidas pela equipe de teleconsultoria e as principais condutas realizadas. Rio de Janeiro.

Dúvida ou esclarecimento	Condutas/ recomendações pela teleconsultoria
Tipos de coberturas	<ul style="list-style-type: none"> • Indicaram-se os mais variados tipos de coberturas, considerando as especificidades das lesões, destacando-se a recomendação do hidrogel, sulfadiazina de prata, alginato de cálcio, entre outros.
Cuidados de Enfermagem a clientes com feridas	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação balanceada, com a participação de um nutricionista; • Mudança de decúbito a cada 2 horas; • Evitar zonas de atrito/contato; • Realizar educação em saúde; • Avaliar o estado geral do paciente: higiene, estado nutricional, hidratação oral, sono/repouso, eliminações, etilismo/ tabagismo, patologias associadas, medicamentos em uso, idade, estresse, ansiedade, condições da pele, para se delinear um plano de cuidados efetivo.
Estomaterapia como área do saber	<ul style="list-style-type: none"> • A Estomaterapia é uma especialidade exclusiva dos enfermeiros, com surgimento no Brasil a partir da década de 1990. • Atualmente, existem alguns cursos no Brasil, os quais cumprem normas nacionais e internacionais; • O Estomaterapeuta torna-se especializado nos cuidados a pacientes com estomas; feridas e incontinências; • O campo de atuação é extenso, podendo ser realizado em clínicas, ambulatorios, hospitais, centros de reabilitação, universidades e em laboratórios, atuando como representantes de coberturas e adjuvantes.
Processo de trabalho em saúde no manejo de feridas	<ul style="list-style-type: none"> • Enfatizar o papel da equipe multidisciplinar no processo de recuperação do paciente. • Reunir a equipe para cursos e reuniões refletindo sobre a responsabilidade das ações na realização dos curativos e no processo de cuidar/cuidado da pessoa com lesão de pele. • Destacar os indicadores de qualidade e discutir sobre o processo continua de busca por excelência no cuidado em estomaterapia. • Delimitar as atribuições de cada profissional no processo laboral em saúde e enfermagem.

vez que se registraram várias dúvidas que perpassaram pela missão e pelos objetivos dessa especialidade.

A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem relativamente nova, pois o primeiro curso instituído no Brasil data de 1990, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Existem, atualmente, 16 cursos de pós-graduação lato sensu, referendados pela Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e credenciados pelo *World Council of Enterostomal Therapists an association*

of nurses (WCET), os quais capacitam para atuação nesta área. Assim, verifica-se que é uma especialização em expansão, alicerçada em bases éticas e filosóficas vigentes⁽⁹⁾.

Conclusão

Conclui-se que é pertinente e relevante a socialização do conhecimento por meio da educação a distância (EAD)

e da estratégia de consultorias, pois se consegue atingir diversas localidades do país e os profissionais podem ter acesso à informação sem que tenham que se deslocar, facilitando a troca de experiência entre os diversos profissionais.

Essa estratégia de EAD em saúde privilegia, essencialmente, profissionais que buscam a autogestão do aprendizado, configurando um complementador ao processo educativo presencial e contínuo. Além disso, esta modalidade não exclui as demais formas de busca por conhecimento.

Dessa forma, pode-se observar que a EAD é uma grande aliada na educação permanente aos profissionais de

saúde, pois permite o acesso do profissional a um determinado assunto, ao mesmo tempo, que o instiga a buscar maiores informações, utilizando a mesma temática. E no caso da estomaterapia, tais vantagens se potencializam, uma vez que contribui para divulgar uma especialidade ainda pouco conhecida no cenário da saúde.

Entretanto, ainda verifica-se que é pequeno o número de acessos a esta ferramenta de grande relevância para a educação a distância e para a viabilização da difusão de estratégias da prática do cuidado em estomaterapia. Assim, recomenda-se a ampliação da divulgação da teleconsultoria desta especialidade, nas instituições de ensino e, principalmente, de saúde. ■

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Telessaúde para Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
2. Alkmim MB, Figueira RM, Marcolino MS, Cardoso CS, Pena de Abreu M, Cunha LR, et al. Improving patient access to specialized health care: the Telehealth Network of Minas Gerais, Brazil. *Bull World Health Organ.* 2012; 90(5):373-8.
3. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Telessaúde: sobre o programa. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [Internet] [acesso em 26 mar 2015]. Disponível: <http://www.telessaudebrasil.org.br/php/level.php?lang=pt&component=42&item=1>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.546, de 27 de outubro de 2011. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 27 out 2011, col 208, p. 50.
5. Attolini RC, Gallon CW. Qualidade de vida e perfil nutricional de pacientes com câncer colorretal colostomizados. *Rev bras. colo-proctol.* [online]. 2010, vol.30, n.3, pp. 289-298.
6. Souza NVDO et al. Enfermagem em Estomaterapia no Telessaúde UERJ: Relato de Experiência *J Bras Tele.* 2014;3(2):70-72.
7. Mota MS et al. Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2015; 49(1):82-88.
8. Oliveira SHS, Soares MJGO, Rocha OS. Uso de cobertura com colágeno e aloe vera no tratamento de ferida isquêmica: estudo de caso. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44 (2): 346-351.
9. Bezerra IM. Assistência de enfermagem ao estomizado intestinal: revisão integrativa de literatura [dissertação]. São Paulo: Universidade do Estado de São Paulo; 2007.